

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DEMANDAS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS IDOSOS SERGIPANOS.

Markston Suelykovyk da Silva Soares Santos

Christiane Senhorinha Soares Campos

Neilson Santos Meneses

Silas Rodrigues dos Santos França

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar características do perfil sociodemográfico da população idosa de Sergipe, para assim identificar e apontar demandas e desafios para políticas públicas voltadas para os idosos. A importância em conhecer a distribuição espacial do envelhecimento populacional e o perfil desta população, está, entre outros motivos, em identificar como este influi na demanda e oferta de serviços para os idosos, uma vez que o ritmo de envelhecimento tem acontecido de forma acelerada e contínua. O recorte espacial da análise foram os territórios de planejamento do estado. O trabalho estruturou-se no levantamento bibliográfico, seguido da utilização de técnicas de levantamento, tratamento estatístico e cartográfico de dados, além da realização da análise relativa entre linhas teóricas e a realidade sociodemográfica sergipana. A pesquisa indica uma distribuição espacial heterogênea do envelhecimento. No que tange ao perfil sociodemográfico destacou-se os índices de escolaridade, vulnerabilidade e dependência do idoso, mortalidade e esperança de vida. Por fim, foram apontadas algumas políticas públicas que impactam no bem-estar da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento em Sergipe. Perfil sociodemográfico de idosos. Políticas públicas.

Abstract

The present study aims to elucidate the sociodemographic characteristics of the elderly population in Sergipe, thereby discerning and delineating demands and challenges for elder-focused public policies. The significance of comprehending the spatial distribution of population aging and the concomitant demographic profile lies, among other rationales, in deciphering its influence on the demand and provisioning of services for the elderly, given the rapid and continuous nature of the aging process. The spatial scope of this analysis encompassed the state's planning territories. The study was structured around a comprehensive literature review, followed by the application of data collection, statistical and cartographic treatment methodologies, and an assessment comparing theoretical frameworks with the sociodemographic reality specific to Sergipe. The research underscores a heterogeneous spatial distribution of aging. Pertaining to the sociodemographic profile, noteworthy are indices of educational attainment, vulnerability, elderly dependency, mortality rates, and life expectancy. Ultimately, certain public policies impacting the well-being of the elderly population were also pinpointed.

Keywords: Aging in Sergipe. Sociodemographic profile of the elderly. Public policy.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento demográfico é a principal consequência do fenômeno conhecido como transição demográfica, presente em todos os países do mundo, com ritmos e singularidades diferentes. Nos países desenvolvidos, o fenômeno encontra-se em fase avançada ou concluída, todavia, os países subdesenvolvidos, ainda estão passando por um processo de envelhecimento das suas respectivas populações. A sociedade brasileira vive esse processo de modo contínuo e crescente, o que, por sua vez, produz rebatimentos socioeconômicos, socioespaciais e socioculturais.

Este envelhecimento engloba significativas transformações na estrutura social de um território, seja um país, estado, cidade. De acordo com Camarano, Kanso e Mello (2004), o envelhecimento é acompanhado por diversos segmentos populacionais, como a população economicamente ativa e a estrutura familiar, uma vez que aumenta o número de famílias com a presença de ao menos um idoso. No Brasil, este processo esteve diretamente ligado a três importantes fatores, a queda da taxa de fecundidade, os avanços medicinais que colaboraram para o aumento do tempo médio de vida e o planejamento familiar.

O Brasil vivencia um contínuo e emergente crescimento do ápice da pirâmide, todavia, ao se aprofundar acerca deste processo, se faz necessário considerar as diferentes escalas geográficas do fenômeno, em especial, no território brasileiro, com grande extensão territorial, além disso, marcado por grandes desigualdades econômicas e de desenvolvimento desde a sua formação. Tais desigualdades refletem num envelhecimento heterogêneo no território nacional, nos quais, fenômenos específicos influenciam diretamente neste processo.

Para enfrentar os desafios que esse processo engendra, os pesquisadores alertam para a necessidade de entender como esse fenômeno está ocorrendo e quais são as tendências das alterações demográficas em curso, considerando as particularidades locais. É nessa perspectiva que o presente trabalho foi construído, tendo como objetivo identificar o perfil sociodemográfico da população idosa em Sergipe, considerando a divisão territorial do estado em microrregiões e apontar algumas características desse processo de envelhecimento no estado, visando subsidiar o debate sobre as políticas públicas necessárias para contribuir e melhorar a qualidade de vida nesse contexto de envelhecimento populacional.

Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho, que teve como alicerce um projeto de iniciação científica, estruturou os procedimentos metodológicos em três etapas, iniciando com a revisão bibliográfica acerca do envelhecimento populacional e transição demográfica no Brasil e particularmente em Sergipe. Levantamento de dados demográficos e construção

dos indicadores sociodemográficos e espacialização do envelhecimento nos territórios de planejamento do estado. Tendo como base os indicadores sociodemográficos: esperança de vida, o nível de escolaridade e, por fim, a vulnerabilidade e dependência dos idosos, para que a construção de demandas de políticas públicas para a população idosa em Sergipe fosse realizada. Para construção dos indicadores e demandas, foram utilizadas como principais fontes de dados, os censos demográficos e a pesquisa de informações básicas municipais – MUNIC do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

As fontes censitárias possibilitaram identificar a evolução da população sergipana e o seu processo de envelhecimento relativo em diferentes níveis espaciais, além de permitir traçar um perfil sociodemográfico dos idosos por diferentes territórios de planejamento do estado. Outra importante fonte de informações foi à pesquisa básica de informações municipais – MUNIC, na qual foram extraídas informações sobre políticas públicas para idosos existentes nos municípios, sendo os resultados organizados por território de planejamento.

2. PARTICULARIDADES DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL EM SERGIPE

O estado de Sergipe, seguindo uma tendência que se apresenta em todo o Brasil, também apresenta um aumento da população idosa desde a década de 1970. Este processo ocorre de forma heterogênea no território sergipano, como mostrou o censo demográfico 2010. As diferenças entre os ritmos do processo de envelhecimento entre as regiões ocorrem tanto na escala nacional, quanto na interestadual.

Meneses (2012), destaca que em Sergipe, o processo de envelhecimento vem ocorrendo de forma mais atrasada em relação ao país, pois embora a população de idosos venha crescendo continuamente e ampliando sua participação no total da população, a taxa de idosos e a idade média apresentam-se sempre menor que a do país, de acordo com os dados censitários divulgados até então.

Na questão demográfica, o envelhecimento populacional é resultado de transformações dos três componentes básicos da dinâmica demográfica da escala local: a natalidade, a mortalidade e a migração. Segundo a teoria da transição demográfica é necessária certa sequência de transformações na natalidade e mortalidade para que se produza uma mudança de regime populacional, de acordo com Mason, 1997:

Fertility theories can be used on at least three distinct time scales, and which scale is chosen can influence the nature and success of the theory (Mason 1992). For example, on a millennial time scale, the focus is on why all fertility

declines have occurred during the last 200 years rather than, say, five centuries earlier or five centuries later. This scale implicitly encompasses all of human history. Theories applied on this scale are consequently hard to disprove because there are few, if any, control groups. Any story that plausibly matches the march of history cannot be discounted. (MASON, 1997, pág. 443).

Estas transformações históricas sociodemográficas, estão intimamente relacionadas com o contexto socioeconômico e político de cada região, desta forma, apresentando variações de acordo com os diferentes países e regiões. Desse modo, o processo de envelhecimento demográfico se manifesta primeiro em determinados países e regiões em relação a outras.

A proeminência do envelhecimento em Sergipe ocorre com mais ênfase a partir dos anos 1990, considerando que entre 1991 e 2019, o sergipano teve um aumento na longevidade de 15 anos, enquanto a média nacional, aumentou neste mesmo período, cerca de 10 anos, segundo o IBGE. A diferença entre a expectativa de vida da população sergipana comparada a nacional foi encurtada, enquanto em 1991, a diferença se encontrava em 8 anos, em 2019, a diferença esteve na casa dos 3 anos, indicando assim, a tendência do envelhecimento no Brasil, acompanhada em ritmos diferentes nas suas regiões, influenciado por questões econômicas, sociais e culturais.

As questões mencionadas anteriormente, são fundamentais para entender não apenas o processo e seu ritmo, mas também para estruturar a construção de políticas públicas para a população idosa, uma vez que o envelhecimento é uma realidade em todo o Brasil. Em Sergipe, tais questões apresentam-se como primordiais para que sejam identificadas dentro do menor estado brasileiro em extensão territorial, uma heterogeneidade no envelhecimento.

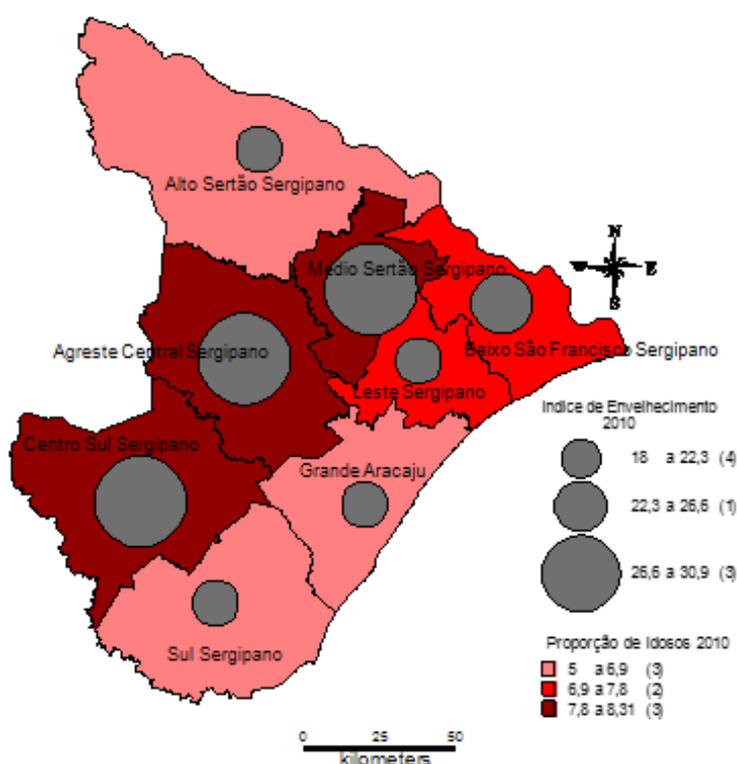
Nessa análise do envelhecimento no estado de Sergipe utilizamos a regionalização que divide o estado em oito territórios de planejamento, que são: o Alto Sertão Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Agreste Central Sergipano, Baixo São Francisco, Leste Sergipano, Grande Aracaju, Centro Sul Sergipano, Sul Sergipano. A análise do envelhecimento considerando os territórios de planejamento, proporcionam uma maior amplitude quanto as diferenças dentro do estado no fenômeno do envelhecimento.

Para Meneses (2014), o que explica a heterogeneidade no envelhecimento em Sergipe são os diferentes contextos socioeconômicos, culturais, políticos e territoriais. Sendo este processo, classificado como irreversível. Além disso, também contribuem nesse processo os fluxos migratórios, especialmente em direção a região mais desenvolvida, a Grande Aracaju, tornando esta área mais jovem, em relação as demais áreas, encontrando-se em estágio de envelhecimento diferente em comparação aos demais territórios.

Cabe ressaltar que, além dos fatores mencionados acima, que ocasionam diretamente menores índices de envelhecimento das áreas mais desenvolvidas, o fator fecundidade também pode influenciar os índices e taxas de envelhecimento, uma vez que algumas microrregiões apresentam taxas de fecundidade mais elevadas que outras. Consideremos aqui, a variação espacial do envelhecimento em Sergipe (figura 01), levando em conta dois importantes indicadores, o índice de envelhecimento e a proporção de idosos.

Figura 01

Sergipe – Índice de Envelhecimento Populacional e Proporção de Idosos por Território de Planejamento - 2010



Fonte: IBGE- Censo Demográfico 2010. Elaboração: Thais Cavalcante

A distribuição espacial do envelhecimento nos indica um padrão, sendo este, desigual, apresentando uma grande notoriedade quanto a diferença de envelhecimento. Ainda que os índices de envelhecimento apresentem algumas semelhanças, a variação do mesmo por território revela a heterogeneidade e concentração do processo nos territórios do médio sertão sergipano, agreste central e centro sul sergipano. O padrão de envelhecimento em Sergipe, permite que a Grande Aracaju e o Alto Sertão, apresentassem em 2010, índices semelhantes no que se refere ao envelhecimento, todavia, os fatores que contribuem para tal acontecimento, são divergentes. Enquanto a Grande Aracaju mantém índices mais baixos de

envelhecimento considerando a proporção da sua população pelos fatores de migração e desenvolvimento, o Alto Sertão apresenta o fator fecundidade, que se apresentava em 2010, como um dos maiores no estado de Sergipe, no caso do Sul Sergipano, que também se apresenta entre os menores índices de envelhecimento, uma das principais razões estão ligadas ao tímido, mas importante processo de desconcentração industrial da região da Grande Aracaju.

As diferenças no envelhecimento em Sergipe estão principalmente relacionadas com o processo migratório, em especial a migração interna, no sentido interior em direção a capital, este fenômeno ocorre devido aos desequilíbrios socioeconômicos presente no território sergipano. Desta forma, há indicativos que a ausência de políticas de ordenamento territorial que corrijam esses desequilíbrios, aprofunde a tendência já revelada de maior envelhecimento demográfico nos citados territórios.

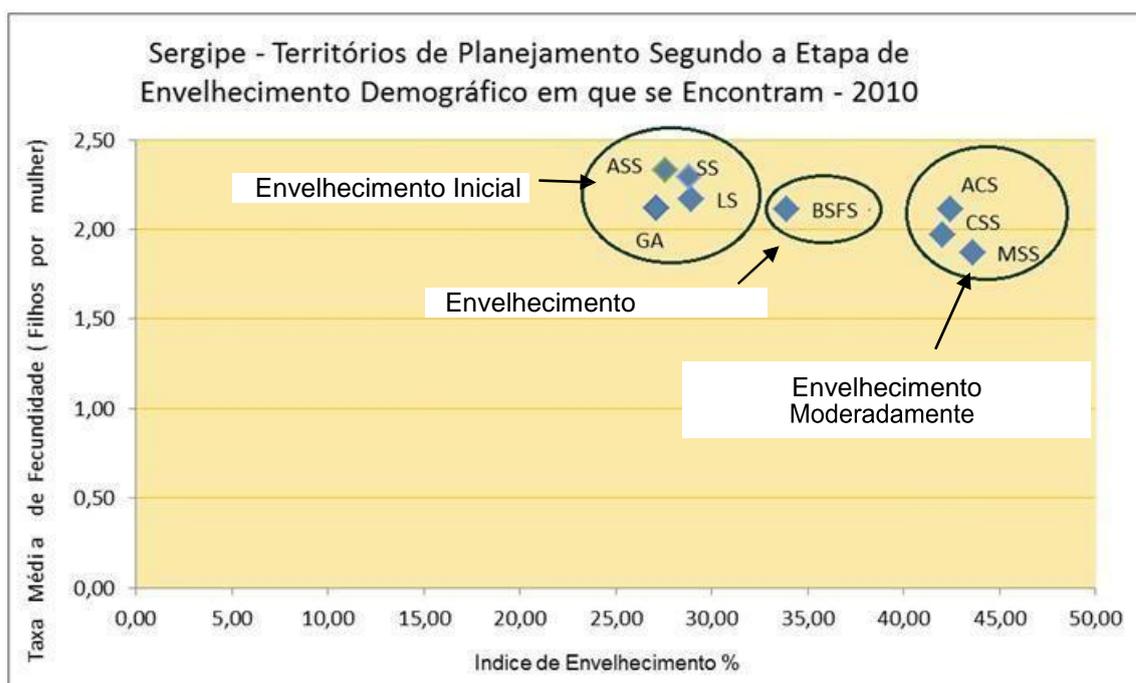
A migração é um dos componentes primordiais da dinâmica demográfica, nos ajuda a entender não somente o crescimento ou redução das taxas de crescimento populacional, como também a variação de composição e características da população, sendo um fator importante para entender a variação espacial do envelhecimento da população, principalmente em áreas menores. Com relação à dinâmica da população sergipana Meneses, 2014, afirma que:

Com relação à participação do componente migratório na evolução do total da população sergipana um dos primeiros aspectos que chama atenção nos dados levantados é a oscilação, no período analisado, da participação dos migrantes na composição do crescimento populacional sergipano. Isto de certa maneira está, hipoteticamente, relacionado às intensas transformações territoriais ligadas a modernização da agricultura, seguida pela acentuação do processo de urbanização e industrialização, que afetaram de forma direta a estrutura demográfica. (MENESES, 2014, pág. 04)

O estado de Sergipe apresenta, no ordenamento territorial aqui abordado, ritmos diferentes de envelhecimento, ocasionados especialmente pelos fatores citados anteriormente. Analisemos a seguir, os diferentes ritmos de envelhecimento (figura 02), entre os territórios de planejamento em Sergipe. Classificamos aqui, utilizando o censo demográfico de 2010, os ritmos de envelhecimento em três grupos, envelhecimento inicial, envelhecimento moderado e o envelhecimento moderadamente avançado. Em estágio inicial, estavam o Alto Sertão, a Grande Aracaju, o Sul Sergipano e o Leste Sergipano. No segundo estágio, o moderado, apenas o Baixo São Francisco, enquanto no estágio moderadamente avançado, encontravam-se o Agreste Central, o Centro-Sul e o Médio Sertão Sergipano.

Diferentes ritmos de envelhecimento indicam não apenas que os fatores que circundam este fenômeno são desiguais no território, mas que o perfil dos idosos nas diferentes áreas tende a ser distinto o que pode afetar a demanda por políticas públicas.

Figura 02



Fonte: IBGE- Censo Demográfico 1970/2010. Elaboração Markston Santos.

Apesar da heterogeneidade, os principais indicadores demográficos e suas projeções, mostram como o envelhecimento da população sergipana tem crescido de modo contínuo nas últimas décadas. Em 1970 o índice de envelhecimento populacional em Sergipe era de 7,83% e em 2020 era de 30,90%. Este processo de envelhecimento amplia a necessidade de ações governamentais de construção e adequação de políticas públicas direcionadas para a população idosa. Neste sentido é que se buscou identificar o perfil da população idosa de Sergipe, para que as ações de políticas públicas para os idosos sejam direcionadas de acordo com as suas principais demandas.

2.1 PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO IDOSOS EM SERGIPE

Traçar um perfil sociodemográfico dos idosos em Sergipe se torna um fator primordial para que sejam elaboradas políticas públicas para este grupo populacional, em especial ao identificar que o processo de envelhecimento no estado é heterogêneo. Considerando que

entre os territórios de planejamento há uma disparidade não apenas no que se refere ao envelhecimento, mas ao desenvolvimento, cabe identificar as principais características do perfil idosos nessas áreas, para assim, as políticas públicas serem direcionadas da melhor forma para essa população.

No que tange o perfil do idoso sergipano, destacaremos aqui, os que entendemos como base para que as políticas públicas possam ser elaboradas, iniciamos então, apresentando a esperança média de vida por território de planejamento. Como já mencionado, o idoso sergipano passou a viver mais no decorrer das décadas, em especial a partir dos anos 1990. Apesar disso, no próprio estado, há contrastes no que se refere tempo médio de vida entre os territórios de planejamento, sendo as regiões mais industrializadas e desenvolvidas, as que apresentam maior longevidade (figura 03).

Figura 03

TERRITÓRIO	ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA		
	1991	2000	2010
Agreste Central Sergipano	60,48	65,58	70,80
Alto Sertão Sergipano	55,77	62,32	69,72
Baixo São Francisco	57,20	62,75	68,65
Centro Sul Sergipano	56,27	62,82	70,41
Grande Aracaju	60,94	66,05	72,23
Leste Sergipano	59,59	64,24	70,56
Médio Sertão Sergipano	58,76	63,63	69,94
Sul Sergipano	57,32	63,06	70,77

Fonte: IBGE- Censo Demográfico 1970/2010. Elaboração Markston Santos.

Os territórios menos envelhecidos, já mencionados neste trabalho, apresentam também, a maior longevidade. Estas condições estão ligadas as melhores condições de vida, e redução da mortalidade, ligadas ao acesso a tratamentos medicinais de modo geral, especialmente em áreas mais desenvolvidas, que contam com maior aparato estrutural e rede de atenção mais ampla, em comparação as demais áreas, este fator contribui para que as áreas mais desenvolvidas apresentem maior longevidade.

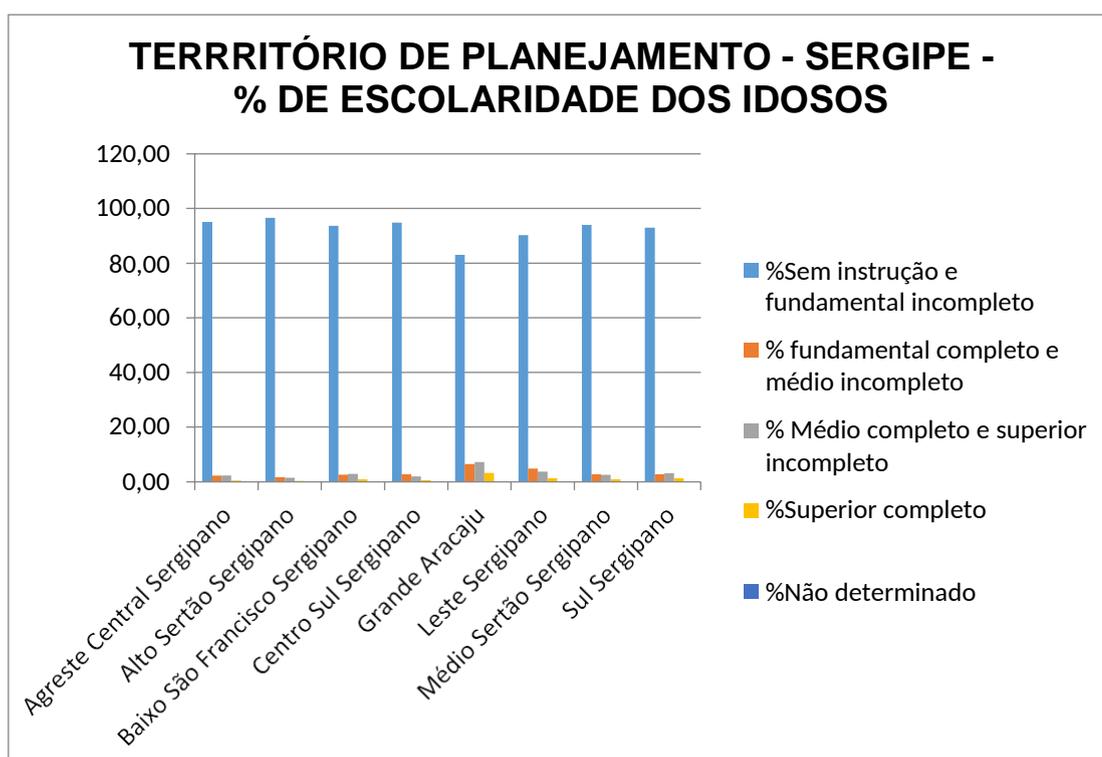
Apesar da disparidade de desenvolvimento, houve em aproximadamente 30 anos, um longo salto da população sergipana, que segue um crescente aumento do tempo de vida, colaborando assim para um aumento da população idosa, que pode ser medida através do Índice sobre envelhecimento (ISE), que se apresenta como forma de medir a intensidade do processo de envelhecimento calculando o peso ou proporção das pessoas de idade mais

avançadas no conjunto da população idosa. Uma vez que o ISE apresenta um considerável crescimento, indica que a população idosa dentro do seu grupo, está vivendo mais, em consequência, requer maior atenção de políticas públicas para esta população.

A longevidade está diretamente ligada a outros fatores além dos mencionados anteriormente, ela detém de importantes ligações com as condições individuais dos idosos sergipanos, a exemplo do nível de instrução e escolaridade e a vulnerabilidade e dependência. Estes indicadores de envelhecimento são fundamentais para que entendamos as desigualdades no processo de envelhecimento, que refletem diretamente em como os idosos estão envelhecendo, como isso reflete na longevidade e de que maneira as políticas públicas podem alcançar essa população.

2.1.1 NÍVEL DE INSTRUÇÃO E ESCOLARIDADE

Utilizando os dados censitários disponibilizados pelo IBGE, foi construído o indicador que apresenta o nível de escolaridade da população idosa em Sergipe, permitindo assim, uma espacialização por território de planejamento. Verificou-se no levantamento (figura 04), uma elevada taxa de analfabetismo entre os idosos sergipanos até 2010, foi percebido que em todos os territórios analisados, há um alto percentual de analfabetismo entre este grupo durante o período analisado.



Fonte: IBGE- Censo Demográfico 2010. Elaboração Markston Santos.

Os dados apresentados evidenciam a diferença exorbitante entre o percentual de idosos sem instrução de escolaridade para os demais grupos de escolaridade. Classificamos os níveis de escolaridade em 5 grupos, sendo eles, sem instrução e fundamental incompleto, fundamental completo e médio incompleto, médio completo e superior incompleto, superior completo, e por fim o grupo de escolaridade não determinada.

Além disso, é possível identificar também, quais os territórios apresentam os maiores níveis de escolaridade e os maiores níveis de falta de instrução. Esse indicador nos permite concluir alguns fatores que determinam o perfil de escolaridade do idoso. Inicialmente percebe-se que o território do Alto Sertão apresenta o maior índice de falta de instrução e ensino fundamental, contudo, mesmo sendo o primeiro neste quesito, o Alto Sertão não apresenta números tão superiores em relação aos demais territórios, os idosos em Sergipe apresentam de modo geral, um alto índice de falta de instrução e ensino fundamental incompleto, o território da Grande Aracaju tem o menor índice de falta de instrução e de ensino fundamental incompleto, contudo, apresenta um diferença de cerca de 10% em relação ao território com maior número de pessoas idosas sem instrução ou ensino fundamental incompleto.

Para entendermos as razões que influenciam ou influenciaram para este elevado índice de baixos níveis de escolaridade, devemos levar em consideração as décadas em que esses idosos foram jovens em idade escolar, neste caso em meados dos anos 1950, que seriam os jovens em idade escolar na década de 50 e que em 2010 teriam 60 anos. É importante levar em consideração que nesta época, o ensino não era democrático, e o Brasil ainda estava a alguns anos da democratização do ensino. Concluímos então que a falta de acesso a escola nos anos 1930, 40 e 50, influenciaram diretamente no alto índice de escolaridade sem instrução e/ou fundamental.

É possível observar também que a Grande Aracaju que entre os territórios é o que apresentou o menor índice entre a escolaridade sem instrução e/ou ensino fundamental, é o território que apresenta o maior índice de escolaridade de nível médio e superior, este dado nos leva a considerar que, como mencionado anteriormente, a região mais industrializada e respectivamente a mais urbanizada do estado, apresenta o melhor índice de escolaridade. Todavia, não significa que estes sejam os únicos fatores determinantes para o índice de escolaridade citado, mas que permeiam entre os principais.

Verifica-se, portanto, a influência da década vivida pelo idoso quando o mesmo esteve em idade escolar no seu nível de instrução e escolaridade, observamos que mais de 90% da

população idosa em Sergipe apresenta um nível de escolaridade entre sem instrução e ensino fundamental, o que nos leva a analisar quais políticas públicas devem ser adotadas para que as próximas gerações de idosos apresentem um maior índice de escolaridade. Um aumento no nível de instrução de escolaridade entre os idosos, pode significar uma melhor condição de vida nesta fase da vida.

Apesar das projeções apontarem que no decorrer das próximas décadas, os novos idosos apresentarem maior nível de instrução e escolaridade, devido ao acesso democrático ao ensino no país, é necessário que sejam realizadas ações que possam melhorar o nível de escolaridade dos idosos atuais. A formulação de políticas públicas que combatam os elevados níveis de analfabetismo entre os idosos em Sergipe além do aumento do nível de instrução, podem colaborar para uma maior longevidade com melhores condições.

Políticas públicas de atenção educacionais entre os idosos, que dão acesso a uma educação continuada, permitem além do combate não apenas as questões de escolaridade, mas além disso, proporcionam ambientes de socialização e capacitação mental, importantes para as condições que permitem condições favoráveis a longevidade com qualidade.

2.1.2 VULNERABILIDADE E DEPENDÊNCIA DE IDOSO

Para analisar a distribuição dos idosos por território de planejamento e suas razões de dependência, utilizamos dados dos últimos três censos demográficos, 1991, 2000 e 2010. Identificamos que houve, entre os anos mencionados, uma queda neste aspecto do perfil do idoso sergipano.

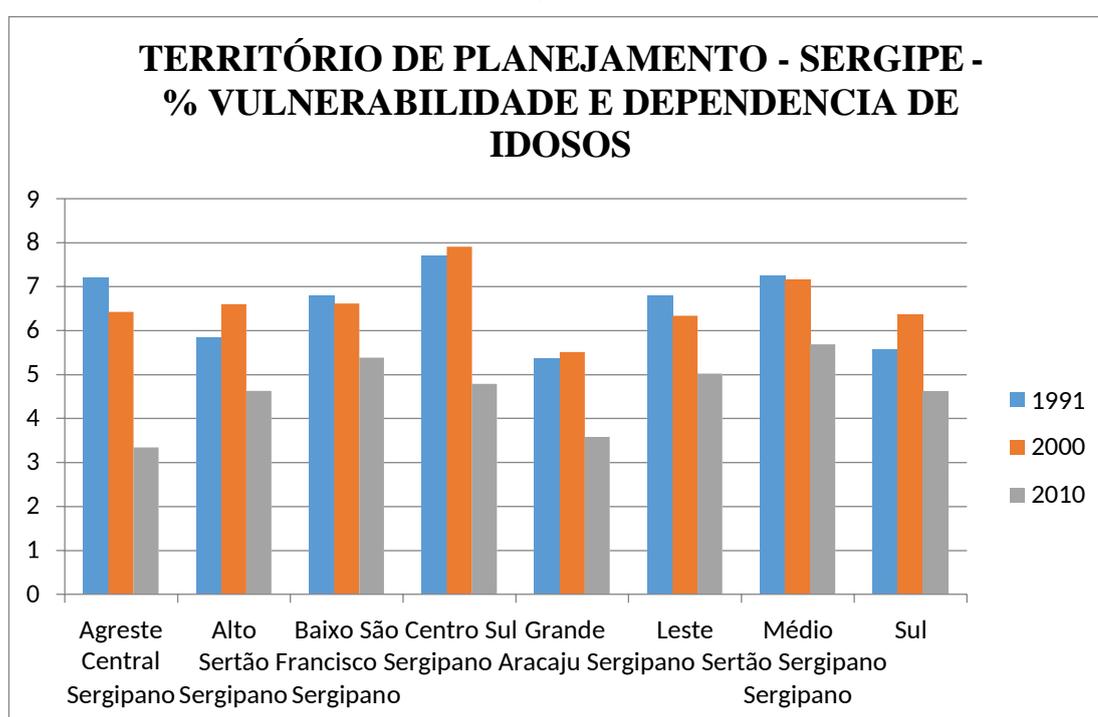
Nos últimos 30 anos a população idosa sergipana passou a ser menos dependente de terceiros, sobretudo nos territórios Centro Sul Sergipano e o Agreste Sergipano que reduziram esse índice de vulnerabilidade no mencionado período. Os dados sobre a razão de dependência e vulnerabilidade (figura 05) nos permitiu identificar fatores que contribuíram para a diminuição desse indicador, além de permitir a identificação de políticas públicas que podem contribuir ainda mais para a diminuição deste e favorecer as condições de vida da população idosa.

O aumento do número de idosos e da longevidade entre este grupo indica uma mudança no perfil desta população, ligado a diminuição da vulnerabilidade, que não ocorreu de maneira casual, cabe destacar, alguns importantes fatores que contribuíram para tal fenômeno.

Tais mudanças podem ser atribuídas a melhoria nas Leis de trabalho, a exemplo da diminuição de carga horária, direito a férias e especialmente direito a aposentadoria, garantia

de renda que permite uma maior independência para população idosa, que em muitos casos, os tornam chefes de família. A aposentadoria, por exemplo, ao garantir acesso a recursos financeiros para esse grupo populacional, contribui para melhores condições de acesso a cuidados pessoais que são fundamentais para longevidade. Além disso, os recursos financeiros, apesar das desigualdades existentes no país, podem contribuir, por exemplo, para um maior acesso aos tratamentos de saúde. Na figura 5 se identifica a evolução desse indicador nos territórios de planejamento sergipanos.

Figura 05



Fonte: IBGE- Censo Demográfico 1991/2010. Elaboração Markston Santos.

Dessa forma, a diminuição da dependência entre os idosos está ligada aos fatores que possibilitam um tempo maior de independência, a exemplo da previdência social, importante garantia de renda para a população idosa, além de instrumento de redução de desigualdades. Outro importante fator que também se refere ao trabalho, uma vez que condições mais favoráveis, podem contribuir para que a população possa ter um processo de envelhecimento e a chegada ao ápice da pirâmide em melhores condições de saúde.

Em meio as condições apresentadas a partir da análise de dados, no que se refere a vulnerabilidade e razão de dependência, cabe o fortalecimento de políticas públicas que garantam as condições de manutenção mental, física e psicológica dos idosos. Destacamos aqui, as políticas de seguridade social, fundamentais na garantia mínima de condições que

possibilitem dignidade a população idosa. As políticas de garantia de renda, por exemplo, tornam-se fundamentais para que se perpetue em Sergipe, uma redução de razão de dependência e vulnerabilidade e em Sergipe em conjunto com condições de vida dignas.

Se evidenciou, enfim, a relevância da seguridade social, em especial da previdência social, para reduzir a vulnerabilidade e dependência. De modo que reformas que dificultem a aposentadoria ou reduzam os rendimentos previdenciários tem efeitos deletérios para a população idosa.

2.2 AÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS NOS TERRITÓRIOS DE PLANEJAMENTO DE SERGIPE

Considerando a estrutura do processo de envelhecimento nos territórios de planejamento Sergipanos, realizamos aqui uma análise das políticas públicas existentes nos oito territórios de planejamento de Sergipe, tendo por base de dados o Munic (Pesquisa de Informações Básicas Municipais) feito pelo FIBGE no ano de 2014, vale ressaltar que esses dados são valores declarados pelas prefeituras, porém não tivemos como verificar in loco a existência de tais programas e ações, portanto as informações têm apenas como base a citada pesquisa.

A Munic se define como pesquisa institucional e de registros administrativos das gestões públicas municipais, e se insere entre as demais pesquisas sociais e estudos dedicados a essa escala. São, basicamente, levantamentos pormenorizados de informações sobre a estrutura, a dinâmica e o funcionamento das instituições públicas municipais, compreendendo também diferentes políticas e setores que envolvem estes governos (IBGE, 2014).

Baseado no Munic 2014, selecionamos 13 ações e políticas públicas que entendemos de fundamental importância para o bem-estar do idoso no âmbito social, sendo elas: 1) Fundo Municipal de Direito do Idoso, 2) Ação de Promoção de Direitos de Idosos, Desenvolve, 3) Desenvolve Políticas Públicas para Idosos 4) Enfrentamento a violência, 5) Vacinação contra a gripe, 6) Promoção da saúde e do cuidado, 7) Promoção de acessibilidade ou isenção de tarifas do transporte público, 8) Promoção à participação e integração na comunidade, 9) Capacitação de cuidador, 10) Acesso a recreação Lazer e bens culturais, 11) Garantia de alimentação adequada, 12) Conselho de direitos do idoso, 13) Delegacia de proteção ao idoso.

Figura 06

2014	POLITICAS PÚBLICAS PARA IDOSO 2014 - AÇÕES E PROGRAMAS DESENVOLVIDOS - Parte I
------	--

TERRITÓRIO	NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR TERRITÓRIO	FUNDO MUNICIPAL DE DIREITO DO IDOSO	AÇÃO DE PROMOÇÃO DE DIREITOS DOS IDOSOS	DESENVOLVE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSOS	ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA	VACINAÇÃO CONTRA A GRIPE	PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO CUIDADO
Baixo São Francisco Sergipano	14	-	9	14	10	14	9
Leste Sergipano	9	-	8	9	8	8	8
Centro Sul Sergipano	5	-	3	4	3	3	3
Grande Aracaju	9	-	5	9	7	8	7
Sul Sergipano	11	-	6	10	5	7	7
Agreste Central Sergipano	14	-	7	13	8	11	11
Alto Sertão Sergipano	7	-	1	6	3	6	5
Médio Sertão Sergipano	6	-	4	6	3	6	2

Figura 07

2014		POLÍTICAS PÚBLICAS PARA IDOSO 2014 - AÇÕES E PROGRAMAS DESENVOLVIDOS - Parte 2						
TERRITÓRIO	NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR TERRITÓRIO	PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE OU ISENÇÃO DE TARIFAS DE TRANSP. PÚB.	PROMOÇÃO A PARTICIPAÇÃO E INTEGRAÇÃO DA COMUNIDADE	CAPACITAÇÃO DE CUIDADOR	ACESSO A RECREAÇÃO, LAZER E BENS CULTURIAS	GARANTIA DE ALIMENTAÇÃO ADEQUADA	CONSELHO DE DIREITOS DE IDOSOS	DELEGACIA DE PROTEÇÃO AO IDOSO
Baixo São Francisco Sergipano	14	5	7	4	9	3	10	-
Leste Sergipano	9	5	6	1	9	3	9	-
Centro Sul Sergipano	5	1	4	1	4	1	5	-
Grande Aracaju	9	4	6	2	8	2	8	1
Sul Sergipano	11	5	7	1	6	1	11	1
Agreste Central Sergipano	14	3	8	2	11	3	9	1
Alto Sertão Sergipano	7	5	4	2	6	3	6	-
Médio Sertão Sergipano	6	1	4	-	5	1	5	-

Cabe ressaltar que apesar do envelhecimento crescente no estado de Sergipe, e aumento da longevidade, nenhum dos territórios Sergipanos apresentavam até então, um fundo municipal de direito do idoso, a inexistência de um fundo municipal do idoso em nenhum dos territórios Sergipanos, fundo este que se destina a financiar programas e ações que assegurem os direitos desse público, além de criar condições para promover a autonomia, integração e participação efetiva desse segmento na sociedade, tornam o processo de envelhecimento com menos conquistas para esse grupo populacional, e empecilhos na construção de políticas públicas de atenção aos idosos.

As demais políticas públicas destacadas na tabela acima, encontram-se distribuídas pelos oito territórios de planejamento. Destaca-se aqui, não apenas a ausência de um fundo municipal de direito do idoso, mas algumas políticas que estão diretamente ligadas ao perfil do idoso sergipano, a exemplo das políticas educacionais de combate ao analfabetismo.

No caso da diminuição da razão de dependência e vulnerabilidade, pode-se ressaltar, como já mencionado neste trabalho, o aumento do número de idosos chefes de família, tais condições podem influenciar no aumento da violência contra os idosos, que, apesar de haver significativo número de políticas de enfrentamento a violência contra os idosos, não se reflete

por exemplo, na quantidade delegacias de proteção ao idoso, que somam apenas três, em todo estado.

Nesse contexto, se faz primordial haver uma atenção especial por parte do poder público do estado e dos municípios que compõem os territórios para a efetivação mais abrangente do enfrentamento a violência. Casos de agressão a idosos no território do Alto Sertão, por exemplo, colocariam em evidência a falta de uma distribuição de delegacias especializadas neste atendimento, uma vez que esta região se encontra numa distância considerável dos três municípios em que existe delegacia de proteção ao idoso, ocasionando um deslocamento cansativo para ter um direito que lhe é assegurado.

Outro fator que pode ser destacado, é a necessidade de ampliação da capacitação de cuidadores, que apresenta número baixos, se comparado com o ritmo de crescimento da população idosa no estado. Tal importância de ampliação está diretamente ligada a redução das taxas de fecundidade e mudanças no mercado de trabalho e estruturas familiares, podendo ocasionar falta de pessoas para dar assistência a idosos que necessitem de cuidados específicos para garantia de qualidade de vida.

A partir da análise do perfil da população idosa de Sergipe, foi possível organizar algumas demandas de políticas públicas que poderão contribuir para melhores condições de vida para este grupo da população, destacamos aqui, a seguridade social e a previdência, no que se refere a assegurar um acesso ainda mais democrático a este direito, políticas de participação comunitária e educação, e políticas de que permitam um envelhecimento ativo e saudável, permitindo acesso universal a saúde, e ações benígnas a saúde.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento e análise dos dados permitiu verificar no perfil demográfico da população idosa sergipana uma redução na vulnerabilidade e dependência, bem como o aumento da esperança de vida, indicando o sobrenvelhecimento, que por sua vez refere-se ao tempo maior de vida na fase idosa. Constatamos também que o crescimento na taxa de envelhecimento e do índice de envelhecimento estão ligados a melhoria na esperança de vida e na diminuição da dependência dos idosos, frutos de melhorias na infraestrutura oferecida para os idosos, estas, por sua vez decorrem da implementação de políticas públicas, como é o caso da política previdenciária.

Por outro lado, identificou-se que é necessário avançar na implementação de políticas nas áreas de educação, saúde e combate violência e seguir buscando a redução da vulnerabilidade e da dependência socioeconômica de pessoas idosas. Nesse sentido,

considera-se fundamental a identificação das condições de vida da população idosa para que se construam cada vez mais políticas alicerçadas nas demandas dessa parcela da população que tende a ser cada vez maior em todos os territórios sergipanos.

REFERÊNCIAS

- CAMARANO, A. A., PASINATO, M. T. O envelhecimento populacional na agenda 25 das políticas públicas. In: CAMARANO, A. A. Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004. p. 253 – 292
- CAMARANO, A. A, KANSO, S., MELLO, J.L., Como vive o idoso brasileiro?, in Camarano, A.A. (org.), Os novos idosos brasileiros, muito além dos 60?, Rio de Janeiro, Ipea, 2004.
- CAMARANO, Ana Amelia. Envelhecimento da população brasileira: Uma contribuição demográfica. IPEA, textos para Discussão nº 858, Rio de Janeiro, 2002.
- IBGE, Censos Demográficos. Rio de Janeiro, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.
- MASON, K.O. “Explaining Fertility Transitions.” *Demography* 34:443–54, 1997.
- MENESES, Neilson S. e NASCIMENTO, Clarkson M.A. Um Perfil do Idoso Sergipano. In: Anais do VII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, São Cristóvão/SE, 2013.
- MENESES, Neilson S. Dinâmica Demográfica e o Envelhecimento Populacional em Sergipe. In: Fapitec - Fundação de Apoio a Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe. (Org.). Pesquisa em Políticas Públicas no Estado de Sergipe - Série documentos 1. 1 ed. São Cristóvão: Editora da UFS, 2014, v. 01, p. 208-22.
- MENESES, Patrones Espaciales del Envejecimiento Poblacional en La Provincia De Sergipe. Texto Didático, 2015.
- MENESES, Transformações Demográficas e o Envelhecimento da população Sergipana. *Revista Scientia Plena* Vol. 08, nº 01, 2012.
- MENESES, Aspectos da Redução da Fecundidade em Aracaju. *Revista Scientia Plena* Vol. 08, nº 06, 2012.
- MENESES, Neilson S. e SANTOS, José Augusto M.. Aspectos da Migração em Sergipe. In: Anais do VII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, São Cristóvão/SE, 2014.
- MOREIRA, Morvan de M. Envelhecimento da população brasileira: intensidade, feminização e dependência. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, Campinas, v.15, n.1, jan./jun. 1998, p.79-93.